V. ANNO — TERÇA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1865. — N.° 504

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

Votou-se no sabbado na camara electiva o projecto de lei para a liberdade da barra do Porto. Foi approvado por 81 votos contra 7. Demonstra esta votação que a medida estava no animo de todos, e que a opinião, que por tantos annos se preoccupou deste importante assumpto, tinha definitivavamente assentado o seu juizo sobre elle.

Durante a curta e pacifica discussão que o projecto teve na camara fallaram diversos oradores, distinguindo-se entre os de maior polpa os srs. conde de Castro, A de Serpa e Mendes Leal. O illustre ministro das obras publicas mostrou-se á altura da sua antiga reputação parlamentar, e muito contribuiu para illucidar a camara pela admiravel clareza dos seus raciocinios.

Por parte da opposição fizeram discursos notaveis os srs. Fradesso da Silveira, C. Bento, e José Julio. Não aproveitam as melhores defezas as causas perdidas. O monopolio não podia já sustentar-se.

Por proposta do sr. Ayres de Gouvêa, começará o projeto a vigorar desde já. Houve a esta parte ligeira impugnação. Foi approvado, em votação nominal, quasi unanimemente. De facto não havia razão plausivel que retardasse a execução da lei. A camara resolveu acertadamente.

Antes de ser votado o projecto, quiz o sr. José de Moraes que o mesmo principio se applicasse á Ilha da Madeira, onde não são admittidos os vinhos do continente. A proposta era acceitavel. Adoptado o principio da liberdade em uma parte da monarchia, como se justifica a derrogação delle na outra? O sr. José de Moraes tinha razão desta vez. A camara assentiu á substancia desta proposta, mas discordou na fórma. Resolveu-se que fosse enviada á commissão de fazenda.

Começou ainda no sabbado a discussão da resposta ao discurso da corôa. A fórma singela do discurso fazia esperar que a resposta, egualmente innocente, passasse sem reparo da camara. No entretanto uma pergunta do sr. Sá Nogueira sobre se o governo pertendia ou não apresentar o orçamento para o primeiro semestre de 1866, levantou tal confusão, que a discussão ia-se emmaranhando de modo que podia tornar-se demorada e calorosa. Afinal valeu o sr. ministro da justiça, que com a natural lucidez do seu espirito, restabeleceu os principios, e pôz a discussão nos devidos termos.

O *Portuguez* publicou ultimamente uma representação contra o contrato de 14 de outubro. É um expediente d'opposição já sem effeito. Cremos que não terá seguimento.

Não havia no *Diario* de sabbado providencia que demandasse attenção. O de hontem ainda não o recebemos em consequencia da interrupção do caminho de ferro.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

No ultimo domingo fez-se a eleição dos vereadores da camara d'Aveiro para o proximo biennio. Opportunamente ponderámos aos eleitores do concelho quanto importava fazer boa escolha daquelles a quem devia ser confiada a administração municipal. Não fomos, porém, ouvidos.

Ahi se deixou correr á revelia um dos actos mais transcendentes para a vida, e para o aperfeiçoamento dos povos.

A ideia centralisadora, que vae hoje tendo defensores, tomará forças da indifferença que encontrar nas administrações municipaes, e do mau uso que os eleitores fizerem de seus direitos.

Lavra em todos os concelhos egual descuido, e a ninguem deverá causar estranheza a enthronisação do principio centralisador. Calamidade grande será; mas não é outro o caminho que conduz a ella.

Ainda assim não podêmos afferir pelo nosso a maioria dos municipios do reino; antes pelo que a imprensa tem publicado sabemos que no maior numero, se pleitearam primasias em favor d'aquelles de quem havia razão para esperar maior dedicação, e mais desinteressado cuidado pelos negocios do municipio.

A administração concelhia é encargo de muito trabalho, e de muita responsabilidade. É por isto que a lei permitte que o reeleito não possa ser compellido a servir; é por isso que os cidadãos que servem honestamente, e sem outro fito que o de beneficiar o concelho, satisfeitos com um biennio, se recusam quasi sempre a continuar no cargo.

O zêlo dos que se dizem infatigaveis nas coisas publicas, e que desejam, pedem, exoram, e se empenham até em renhidas luctas para administrar municipios 4, 6, 8 annos, e sempre, será um zêlo muito para louvar, uma abnegação de muito valôr, que a raridade ainda mais aquilata, mas não póde estar a cuberto de gravissimas suspeitas, de muito sinistras apprehensões.

Não queremos lembrar que todos os cidadãos elegiveis podem ser votados para os cargos do municipio; e que a pertinacia d'um homem em ser eterno presidente d'uma camara, que elle teima em fazer sempre á sua imagem e similhança, é o mais odioso monopolio em prejuizo dos direitos de seus concidadãos.

Considerações ha de maior momento que deviam actuar poderosamente no animo dos eleitores do concelho de Aveiro.

A receita municipal é proveniente na maior parte do imposto sobre o vinho que se vende a retalho para consumo. Este concelho nunca tinha pagado mais do que 3 reaes por cada quartilho, quando na epocha de maior carestia daquelle genero, desceu o producto do imposto a menos de ametade do anterior rendimento. Assim devia de ser; porque o quartilho de vinho que se vendia a 25 e 30 réis, chegou a vender-se a 70 réis. Foi necessidade urgente subir o imposto, e elevou-se a 6 reaes por quartilho, como ainda hoje se paga.

Agora, porém, que o vinho voltou ao seu antigo preço, porque, apesar do tributo ahi se está vendendo a 25 e 30 réis, porque razão a camara não reduz a contribuição aos primitivos 3 reaes?

Antigamente não lhe faltavam sobras de suas despezas ordinarias para obras e melhoramentos municipaes; d'aqui se segue que ella com os 3 reaes antigos teria hoje sufficiente receita. Para que é pois onerar escusadamente o concelho com um tributo de que não precisa?

Ainda se elle tivesse a primeira condição essencial para ser justo, que é a egualdade distributiva, poder-se-hia tolerar; porque na applicação do seu producto haveria beneficios tambem egualmente repartidos.

Mas é sabido que as classes abastadas quasi que o não pagam. Os individuos pouco favorecidos da fortuna são quasi exclusivamente os tributados.

Nem é só á camara de Aveiro que nós arguimos este abuso; que o não póde ser maior a espoliação dos haveres do pobre em proveito dos abastados.

O conselho de districto é igualmente reu desta injustiça; por que sem algum reparo approva o tributo annualmente.

Não se crêa, porem, que elle rende o que aproximadamente devia produzir. E nisto se pratica novo abuso. Poucos são os taberneiros que o pagam na totalidade. Aqui vae o arbitrio, ou antes o favor da camara.

Os seus bemquistos tem sempre grande diminuição no pagamento. Ha grande numero de pipas de 38 e 40 almudes pelas quaes apenas se paga o imposto de 30 almudes.

Consta que os taberneiros mais predilectos não pagam tributo de muitas pipas que a camara lhes concede a pretexto de consumo seu particular.

Assim se distribuem as graças camararias; assim á custa alheia vão medrando popularidades. —Por isso os rendimentos municipaes, apesar da altura do imposto, e do grande consumo, são sempre muito inferiores ao que deveram ser.

Temos sempre toda a repugnancia em defender alheios creditos, mas não nos parece honesto, que o presidente de uma camara, se declare officialmente director das obras mais importantes, e dispendiosas do municipio, ao mesmo tempo que entrega a direcção das insignificantes ao mestre a quem se paga um vencimento diario para dirigir todas as obras della.

Comprehende-se bem que elle fiscalise as contas de despeza, que este lhe apresenta; mas é um pouco irregular, e digno de reparo, que elle haja de fiscalisar, e approvar, as suas proprias contas.

Na camara d'Aveiro, pelo menos, ha toda a novidade neste procedimento.

Mas o actual presidente da camara assim o tem praticado.

Não é com o intuito de hostilisar ninguem que fazemos estas ponderações, omittindo outras muitas sobre factos que ahi estão na presença de todos. Lamentâmos só que quando se trata de um assumpto tão serio como é a eleição de corpo moral que deve ser encarregado da administração do municipio, haja tanta inacção, tanta tibieza no amor patrio, e despreso até pela terra onde vivemos, como nos traduz o indifferentismo com que foi abandonada a ultima eleição. Tempo virá em que o arrependimento punirá a todos do erro em que andaram.

Foi ultimamente adoptada pela sr. ministro das obras publicas uma medida, que prova bem quanto s. ex.ª é solicito em promover os melhoramentos de que carece o paiz.

Fallâmos do serviço florestal.

Era este um ramo de administração publica, que, entre nós, estava esquecido. As sciencias florestaes cultivadas em quasi todos os paizes da Europa não tinham no nosso ainda quem attentasse deveras nos excellentes resultados, que d'ellas provêm. A Allemanha é um dos paizes onde mais tem progredido os estudos sobre esta materia. Lá, quer nos ducados pequenos, quer nas potencias de primeira ordem, este ramo importante e difficil da administração publica merece todos os cuidados do governo, e está confiado a empregados competentemente instruidos.

A França, reconhecendo as vantagens que resultam d'isto, transplantou da Allemanha a sciencia das florestas, e, ainda que algum tanto modificada, vive na França cada vez mais melhorada e fazendo progressos de dia para dia.

A Hespanha tambem se não esqueceu de que este ramo de administração é de reconhecida vantagem e importancia. Tem uma escola onde se estuda esta sciencia, e um corpo de engenheiros florestaes.

Na Russia caminham a passos gigantes os melhoramentos d'esta ordem, e todos os annos as sciencias e práticas administrativas registram progressos novos, pelo que respeita ás mattas e florestas. No nosso paiz ainda se não tinha olhado seriamente para este ramo de administração publica. As instrucções do sr. ministro das obras publicas sobre o serviço florestal é o primeiro passo para se restabelecer entre nós este ramo de administração, que tão bons resultados tem trazido aos paizes que o cultivam.

Confiâmos no zêlo e intelligencia do sr. ministro das obras publicas, que, assim como foi no nosso paiz o iniciador d'este melhoramento, não deixará de lhe dar o impulso que elle merece.

O *Diario Mercantil* e o *Portuguez* continuam a emmaranhar-se em calculos. Não desistem de provar que a novação do contrato com a companhia do caminho de ferro do sueste foi onerosa ao thesouro, e que teria sido mais vantajoso um emprestimo, quaesquer que fossem as condições a que obrigasse o estado actual dos mercados da Europa.

Temos obrigação de acreditar na boa fé com que discutem os dois jornaes, e que ambos impugnam o contrato, porque elle lhes desagrada. Não podêmos, porém, deixar de lhes confessar que dos seus argumentos ainda nenhum vimos que annulle os raciocinios em que no relatorio do governo se fundamenta a esperança de que as linhas que se estão construindo, depois de completas, não só conservem o actual rendimento kilometrico, mas consideravelmente o augmentem.

Com a estatistica de todos os caminhos de ferro da Europa, dos nossos inclusivè, se provou que não era possivel esperar que essse rendimento descesse de réis 1:900$000. Ora, logo que este rendimento se verifique, está provado que foi vantajosa a operação. Os proprios adversarios della o reconhecem, porque o que elles não admittem, o que se esforçam por demonstrar que é impossivel conseguir, é que o rendimento attinja essa cifra, durante os cincoenta annos que vigora o contrato.

Muito bem. Se todas as nossas esperanças são mentirosas, se os melhores calculos são os dos adversarios, o que se deve primeiro que tudo é reconhecer que foi uma indisculpavel sem-razão construir quinhentos kilometros de via ferrea em uma provincia excepcional, incapaz de desenvolvimento, e desprovida de recursos, onde se deve calcular que a viação accelerada em cincoenta annos pouco mais ha de render do que para o carvão consumido pelas locomotivas. Devemos primeiro que tudo execrar o governo que fez taes contratos, e não sabemos se, em boa consciencia, estamos obrigados a dar indemnisações á companhia que deste modo enganamos indignamente!

Cremos que os dois jornaes não poderão negar que, se as condições do Alemtejo são taes quaes as figuraram, não se justifica a despeza de quinze ou vinte mil contos que ali inutilmente sacrificam o estado e a companhia contratante. Isto parece-nos incontestavel; é

a razão que tem tal força
Que ainda que se não siga, não se nega

Mas vamos. Nunca do Alemtejo se fez tal juizo. O *Portuguez*, principalmen-

---

Folhetim

A LINDA JOANNA

POR

Theophilo Gautier

VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.° 503.)

Estudando um pouco o aspecto exterior desta casa, cujo frontispicio por falta de largura não podia admittir senão duas janellas a par, e um quarto em cada pizo, incluindo o espaço da escada, o observador attento bem comprehenderia que esta fachada não era senão a mascara, e serventia d'outro edificio situado a grande distancia da rua; porque as quinas dos degraus exteriores de pedra, safadas e boleadas no meio, davam testemunho de passagem mais frequente do que a modestia do casebre não deixaria suppôr.

E de facto, a porta abria entrada para um corredor longo, escuro e humido, onde a custo circulava o ar muito raramente renovado, fétido e glacial, — ar de sepulchro, subterraneo ou enxovia; as paredes desta senda estavam espelhadas na altura de homem pelo tactear successivo das mãos engorduradas, que por entre aquella sombra haviam procurado caminho. Estava o pavimento cuberto de um emboço de lama em partes glutinosa, n'outras endurecida, que testificava passagem de grande numero de solas enlodadas. A poucos passos a luz avara, que filtrava pelas vidraças amarellentas da imposta, sumia-se, e era força caminhar muito tempo na mais profunda noute. Provavelmente o corredor atravessava alvenaria compacta, e não podia ser alumiado nem mesmo por frestas,—até em certos logares talvez fosse subterraneo, a ajuizar pela agua que das pedras reçumava.

O homem, que da primeira vez seguisse por este caminho cedo ficaria desnorteado com os numerosos cotovellos que tinha, e não saberia atinar com a verdadeira direcção.

O desconhecido, precedido do singular personagem que trajava de côr escura ia com o passo prudente e firme de quem não levanta pé do chão sem ter o outro bem assente; não podia temer alguma cilada, alguma ratoeira d'alçapão, porque o guia caminhava na dianteira, — entrava-o porém o receio vago, que aos mais affoutos inspiram a escuridão e o frio sob uma acanhada abobeda e n'um corredor apertado entre duas paredes.

Por um movimento instinctivo foram as mãos certificar-se debaixo da capa se um jogo de pistolas d'algibeira estava bem no seu logar.

No fim da sombra—a grande distancia—, começavam a esboçar-se umas linhas avermelhadas, indicando um quarto alumiado, cujo clarão filtrava pelas travessas de uma porta mal juntada.

O guia soltou um pio estranho: signal ajustado de reconhecimento.

Ouviu-se no interior um estridor de ferrolhos, e a porta abrindo-se mansamente deixou cahir no negro corredor uma onda vermelha de claridade.

Usando dos privilegios de romancista, vamos penetrar antes do estrangeiro n'esta espelunca singular, onde parecia esperado, postoque fosse em verdade impossivel acertar, que casta de relações podia existir entre aquelle mancebo de figura nobre e pura, e os extraordinarios habitantes deste covil.

Era uma estancia bem espaçosa, onde o objecto principal, que dava nos olhos, era um fogão de feitio antigo, porque sobre uma grade embutida crepitava um vivissimo fogo de carvão de pedra, cujos reflexos chammejantes illuminavam o aposento, pois era mister não ter em conta o clarão turvo e ambiguo que cahia de uma janella, cujos vidros inferiores estavam cuidadosamente enlabusados de gesso, e que dava para um daquelles sombrios poços, que nas cidades grandes elevam ao titulo de pateos; pelos vidros que estavam limpos transpareciam alpendres, telhados desalinhados, que soltavam gemidos penetrantes, tubos, e cubiculos de taboas denegridas, — emfim, todas as miserias interiores de uma edificação ignobil e pobre.

As paredes desnudadas pela fricção das costas conservavam mais por cima uns vestigios de pintura de côr vermelho-escura como a de sangue coalhado. Neste fundo haviam os habitantes daquelle logar entalhado á ponta de prego ou de faca uma grande cópia de desenhos e arabescos *d'alto capricho*, cujos delineamentos brancos realçavam como as obras dos vasos etruscos, e mostravam arte não menos pura, não menos primitiva.

O assumpto presado destes ignorados artistas, o que mais a miude se repetia por entre estes ornatos de phantasia, força é confessal-o, era uma forca enfeitada com o fructo competente. Accusava esta escolha preoccupações usuaes, ou nascia sómente do lindo effeito produzido pelas trez hasteas do patibulo inglez travadas nos topos por barrotes de madeira formando triangulo, e cujo meio-perfil pittoresco seduzia os debuxadores? E' questão ardua de resolver.

Estas pinturas ainda as mais grosseiras, recommendavam-se pela fidelidade e exactidão technica. Apesar da grosseria do desenho e das monstruosas liberdades anatomicas, os movimentos e attitudes dos bonecos pendentes tinham o cunho daquella verdade admiravel, que a arte no maior adiantamento nem sempre alcança; os nós corredios eram bem feitos, e denunciavam espectadores assiduos do theatro de Tyburn.

Estes esboços brutescos traçados com terrivel jovialidade causavam riso, e causavam pavôr. Alternavam-se com este amavel assumpto muitas gravuras, plantas e meios perfis da cadêa de Newgate, e á falta de correcção architectonica davam testemunho de grande conhecimento, e viva lembrança desses logares. Havia cabeças do mais estravagante perfil, segurando cachimbos nos dentes e fazendo esgares a leões coroados, e a outros animaes apocalypticos. Bamboleavam-se em mares impossiveis navios mais phantasticos que os de Della-Bella. Era tudo isto delineado a grandes traços, e sem grande respeito pela pintura visinha; datas, algarismos, e letras d'atrevida caligraphia enredavam esta espantosa garabulha, em que só eram legiveis as palavras—preguiça, vicio e crime.

Sem embargo a decoração da sala não consistia só nestas phantazias d'acaso; descobria-se arte mais cultivada nos quadros esculpidos em madeira e coloridos, que representavam o candeeiro d'ouro com as sete hastes mysticas, a casta Susana e os anciãos, o retrato de Jorge III, a volta do filho prodigo, as principaes attitudes do jogo de sôcco, os feitos de Jack Sheppard e de Jonathan Wild, que são os Cids e os Bernardos del Carpio do romanceiro da maltezia, combates de gallos, pégas de cães de fila celebres, carreiras de Epsom e de New Market etc., etc.

(Continúa.)

to, que ainda ha pouco achava excelente o ultimo contrato que se fez para a continuação da linha de Beja, de certo não tinha taes apprehensões. Não é crivel que as tivesse, por que aliás apresentaria então as razões que agora addaz com tanta acrimonia. Combateria o contrato em logar de o apoiar. Portanto, sem querermos ver na sua argumentação sómente um projectil d'opposição, continuaremos a associar-nos antes ás suas esperanças d'então, do que aos seus receios d'hoje.

Exposição do Porto

X

Assistimos ao trabalho do tear automatico de Mercier, e depois de havermos verificado que seis teares mecanicos absorvem a força de um cavallo vapor, e o fio produzido por duzentos e quarenta fuzos de fiandeira mecanica, rasgámos o tecido na machina de Perreaux, a qual nos deu, em algarismos, um elemento valioso para as nossas apreciações. Agora trataremos de coser esse tecido, que rasgámos, aproveitando os serviços das costureiras mecanicas, que o Palacio de Crystal offerece á nossa consideração.

Se para o fim proposto ellas não forem proprias, conheceremos, em outros muitos casos, que são preciosas, e merecem toda aquella attenção, que os visitantes lhes dedicam.

Na parte superior, ou ao lado da machina, está, em um ou dois carrinhos, a linha, que se desenrola, entra no fundo da agulha, situado ao pé do bico, e vae penetrar verticalmente no tecido, quando essa agulha desce. Depois, quando ella sóbe, a linha, que volta para cima, fórma um laço, pelo qual entra a lançadeira da machina, para deixar ali outro fio. Assim vão cruzando-se os fios, ficando no interior do tecido o ponto de cruzamento, e assim a costura é feita.

Uma roda de alimentação dá por meio de um excentrico movimento ao tecido para os pontos successivos. Um parafuso de ajustamento regula o comprimento de cada ponto.

E' esta a organisação geral das costureiras mecanicas. As modificações, porém, são numerosas, variadissimas, e cada fabricante, ou inventor, recommenda aquellas, que adoptou, como as convenientes, e apropriadas para a perfeição e facilidade do trabalho, que tem de se fazer, industrial ou domestico.

A' entrada do palacio, entre os espelhos de St. Gobain, e em frente das porcelanas hespanholas de Cartuja, está uma notavel collecção destas machinas, exposta pelo sr. Callebaut.

A fabrica franceza, d'onde ellas sahiram, representada no Porto pelo sr. Jorge Callebaut, filho, tem obtido medalhas em diversas exposições: em S. Petersburgo ganhou a medalha de ouro, e na exposição internacional de 1862, em Londres, concorrendo com seis fabricas americanas, quinze inglezas, e outra franceza, foi premiada com a medalha, distincção que o jury da respectiva secção sómente concedeu a dois americanos, e ao sr. Callebaut.

A fabrica expoz trez machinas para uso domestico, que se vendem pelos preços de 54$000, 72$000 e 81$000 réis, sendo a ultima disposta para fazer o ponto de zig-zag; apresentou mais duas machinas para serviço dos alfaiates, sendo uma de 72$000 réis e outra de 99$000 réis muito aperfeiçoada, e conveniente para o trabalho a que é destinada; expoz tambem uma costureira mecanica para roupa branca fina, e a sua machina *poiytypo* para sapateiros, com a qual, aproveitando o auxilio de uma alavanca, se póde fazer costura no sentido longitudinal, ou transversal, e neste com uma ou duas agulhas. Esta machina, retirada a banca, fica disposta para admittir a bota, ou sapato, em posição vertical, satisfazendo assim a um serviço que d'outra maneira não poderia ser feito mecanicamente.

E' muito para ser visto, e com attenção, o trabalho de todas as machinas, algumas das quaes são bordadeiras, ou podem ser como taes consideradas.

Porque estas costureiras mecanicas, da casa Callebaut, prendem as attenções dos visitantes, que entram no palacio, não ficam prejudicadas as de Singer, estabelecidas mais adiante, á direita, no meio da nave central.

São ellas de origem americana, e a fabrica, que as produz, é um collossal estabelecimento, habilitado convenientemente para a producção annual de cento e cincoenta mil machinas desta especie.

A collecção das machinas que esta fabrica produz, comprehende machinas para uso domestico, com lançadeira transversal, de 48$500 a 117$500, e outras costureiras, para trabalhos industriaes, valendo 65$000 a 90$000 réis, que servem para quaesquer tecidos e para couro fino ou duro. A obra de calçado póde ser toda cosida por estas.

Na carta circular, que acompanha as instrucções minuciosas publicadas pela agencia do Porto, declara-se que o serviço ordinario de uma costureira mecanica é equivalente ao de seis pessoas, e que o serviço extraordinario póde ser igual ao que faria uma duzia de mulheres, no mesmo tempo. Dão mil pontos por minuto, da grandeza, que se requerer, para o que ha registro, e na direcção que fôr conveniente, porque as machinas podem cozer em todas as direcções, e sempre com segurança.

O deposito destas machinas, no Porto, está estabelecido na rua de Bellomonte n.º 39, sob a direcção do sr. La Rocque, cavalheiro a quem o nosso paiz, e esta cidade principalmente, deve muito, pelo cuidado e discreta diligencia, que emprega, para promover a introducção de todas as machinas, cuja applicação lhe parece proveitosa. De outras fallaremos, em outro logar, que lhe darão lucros e gloria.

A fabrica hamburgueza-americana dos srs. Pollack. Schmidt & C.ª, de Hamburgo, expõe varias machinas do systema americano de Wheeler & Wilson de réis 43$750 a 92$000, premiadas em Weimar, Hamburgo, Stettin e Colonia. Segundo nos consta existe um deposito destas machinas no Porto, rua das Taipas n.os 21 e 23.

Os srs. Barrère e Cansade apresentam uma machina franceza, no valor de 75$000 réis, que se póde ver na galeria dos productos da França. Parece tambem ser uma imitação das machinas americanas.

Os srs. Jhonston & Schereck offerecem á nossa consideração duas pequenas machinas de coser, que trabalham por via de manivella, muito pequenas, muito baratas, com excellente apparencia, e que se nos figuram convenientes para coser punhos, collarinhos, etc.

Estão estas machinas na galeria dos productos inglezes, quasi em frente da porta da casa em que se reune o pessoal da alfandega. Custa cada uma dellas réis 12$000.

O trabalho das machinas de coser tem sido muito apreciado pelos visitantes. Consta-nos que as agencias das fabricas, cujas machinas funccionam no Palacio de Crystal, tem recebido encommendas, e acreditamos que para serviço domestico, e para o trabalho de costura, que nos estabelecimentos publicos se deve fazer, em breve as costureiras mecanicas serão adoptadas, porque a sua vantagem está plenamente demonstrada. Já não se trata de tentativas e ensaios. Temos diante de nós os resultados de uma longa experiencia, e estão ahi na exposição exemplos, que desvanecem todas as duvidas.

XI

Das costureiras mecanicas para a machina de bordar, da costura para o bordado, manual ou mecanico, a transição é natural e facil.

Um escriptor consciencioso, d'esses que vão procurar, na antiguidade, a origem do mais modesto producto, e d'ahi descem, vaidosos, accompanhando a arte em todos os periodos da sua historia, um d'esses, dizemos nós, teria agora ensejo para ostentar erudição. Homero daria o seu contingente, para o glorioso trabalho do sabio escriptor, concorrendo com o cinto de Calypso, e com os bordados da princeza a Helena. O depoimento de Ovidio daria luz ao assumpto. Virgilio diria o que soubesse ácerca das tapeçarias, e do tear vertical, visto que teve a condescendencia de o descrever nas suas Georgicas.

Deixaremos em paz as Georgicas, a Iliada, e a Odysséa. Continuaremos modestamente a perigrinação começada. As aguias voam pelas altas regiões. Os humildes rastejam. Cada um para a missão que Deus lhe deu.

Estamos em França, e acompanhanos o sr. Prélard, que nos dá com a maior benevolencia todas as informações necessarias. Temos diante de nós unidos os bordados e as rendas. Consentiremos que fiquem unidos.

A industria dos bordados, na França, tem attendivel valor. Paris com os seus arredores conta dez mil bordadeiras. Os productos, que ellas mandam annualmente aos mercados, valem cerca de trez mil contos. Lyão, Nancy, Santo Quintino, Alençon, Metz, etc., elevam muito esta somma, concorrendo com grandes fornecimentos para a exportação, e para o consumo local.

A industria franceza das rendas occupa tambem um pessoal numeroso, e produz consideraveis valores.

A renda fina, é carissima, de Alençon, que tem consumo muito restricto, dá trabalho a seis mil obreiros. E' feita com agulha esta renda em Alençon, Bayeux, e Cherburgo.

A renda de Chantilly é feita em Bayeux, Chantilly, e Caen, por cincoenta mil obreiros entre mulheres e menores.

Em Bailleul cerca de oito mil mulheres fabricam as *valenciennes*.

Em Mirecourt o fabrico das *guipures* brancas e pretas, e de outras rendas, e o trabalho das *applicações*, occupam vinte e cinco mil obreiras.

Nos quatro departamentos do Auvergue cento e vinte mil mulheres fazem, com bilros, a renda que tem no mercado a denominação de rende do *Puy*.

Dada esta breve noticia das industrias de bordados e rendas em França, examinemos os productos que a França expoz.

Está diante de nós a exposição feita pelos srs. Doguin & C.ª. Nota-se nesta exposição: duas capas de renda branca, uma de 46$000 e outra de 28$000 réis; duas de renda preta, uma de 46$000 e 26$000 réis; um manto de côrte no valor de 1:200$000 réis; um chale inteiro de 50$000 reis, e romeiras, veus, laços, enfeites, etc., tudo muito digno de ser visto.

Os srs. Verdè Delisle Freres & C.ª (Compagnie des Indes) apresentaram um riquissimo veu de noiva no valor de réis 600$000, que se póde transformar em vestido; um leque de rendas com varetas de madreperola, cujo valor sobe a cincoenta e tantos mil réis, panno para sombrinhas bordado com o ponto de Veneza; e um chale de renda de Bayeux de bellissimo desenho, que tem o preço de 270$000.

Os srs. Loiseau e Poulet apresentaram *guipures* circulares, especial producto da casa; *guipures* diversos extra-finos, e um chale de renda, por 160$000 réis.

Os srs. Mennet-Possoz David e Troullier expõem bordados manuaes em cortinas de janella, ponto de *crochet*, e bordados mecanicos, imitações da *guipure* ingleza.

Os srs. Feronnelle e Rolland apresentam muitos bordados mecanicos, e alguns bordados manuaes de effeito maravilhoso. A exposição desta casa é uma das que prendem por mais tempo as attenções dos visisantes.

A exposição feita pelos srs. Meunier & C.ª comprehende roupa de meza, camisas bordadas, enxovaes de noivas e de crianças. Entre os productos expostos nota-se uma coberta de meza encommendada pelo imperador dos francezes.

O sr. Ferguson expõe uma collecção de chales de renda e mantas. O sr. Darnet expõe lenços e camisas bordadas.

A Inglaterra não apresentou bordados na exposição, nem rendas. Não appareceram as rendas da Irlanda, nem as *guipures* do Devonshire, que dão trabalho a mais de 8,000 mulheres, nem a renda de bilros de Buckinghan, tão adiantada hoje, em cujo fabrico se empregam agora 25,000 mulheres e menores, nem os bordados da Irlanda e da Escocia, que representam uma industria importante, na qual se occupa 200,000 pessoas, sendo superior a 9:000,000$000 réis o valor dos productos que leva ao mercado. Tudo isto faltou!

A Suissa está representada n'esta secção, por duas casas, que exposeram bordados. Nos cantões de Saint-Gall e Appenzel, é esta a industria popular, caseira, geral. A bordadeira mecanica entrou lá e produz muito, como a machina de costura em outros paizes; mas o bordado manual ficou e ha-de ficar, sendo sempre a principal occupação das familias, N'esses cantões, em que tem o primeiro logar, emprega a industria dos bordados mais de cincoenta mil obreiras, e produz annualmente artefactos que valem de cinco a seis mil contos de réis.

A casa de Stäheli Wille de Saint Gall expoz uma collecção riquissima, em que figuram dois lenços superiormente bordados, um vestido de baptisado, guarnições de saias etc.

O sr. Adolpho Naff, do mesmo cantão, expoz um precioso lenço, offerecido a S. M. a Rainha de Portugal, e outros bordados muito dignos de exame.

Da Allemanha pouco podemos dizer. Sabemos que a confederação germanica emprega mais de duzentas mil bordadeiras, sabemos que exporta para todos os mercados do mundo, vemos que todos os dias ganha terreno, diminuindo os preços dos artefactos que traz ao mercado.

Na exposição apenas achamos representada, e diga-se a verdade — esplendidamente representada — a fabrica do sr. Hietel de Leipzig, cujas tapeçarias mereceram a mais distincta menção.

A Belgica apresentou uma exposição muito pequena, apesar da infatigavel actividade e zêlo do commissario, que o governo belga nomeou. Tudo quanto era possivel fazer em tres semanas, empregando uma intelligencia perspicaz, uma inergia pouco vulgar, e forças do mancebo, tudo poz por obra o sr. H. Burnay para trazer ao palacio do Porto os productos da Belgica. Attendendo ao tempo de que dispoz, o resultado foi brilhantismo.

As industrias que prendem hoje a nossa attenção estão alli representadas.

As sr.as Delphine Beels et sœurs, de Gand, apresentam uma riquissima renda de 145$000 réis por metro, cabeções, mangas, e lenços.

As sr.as Julie Everart et Sœur, de Bruxellas, exposeram um chale de renda de Bruxellas por 176$000 réis, outro por 88$000 réis, um lenço riquissimo por réis 46$200, e outro mais modesto e graciosissimo por 12$100 réis.

O sr. Jacques Savelli, de Bruxellas, apresentou bordados em roupa, um lenço por 61$600, e um roupão por 46$200 rs.

Para que todos acreditem que esta exposição não representa perfeitamente a industria belga, nas secções que temos considerado, bastará dizer que a Belgica tem sete centas fabricas, nove centas escolas d'este fabrico, e mais de cem mil operarios empregados na producção das rendas.

Para não fatigar as attenções, em outro dia continuaremos o exame dos bordados e rendas.

FRADESSO DA SILVEIRA.

(*Commercio do Porto.*)

Actos Officiaes

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 264 de 21 de novembro

PRESIDENCIA DO CONCELHO DE MINISTROS

Boletim da viagem de SS. MM. e A. pelo estrangeiro.

MINISTERIO DO REINO

Boletim do estado sanitario do districto de Portalegre.

—Synopse geral, por freguezias, do numero dos eleitores e elegiveis recenseados em 1865, comparada com a do anno de 1864, e organisada pelas respectivas commissões do recenseamento nos circulos eleitoraes do districto do Funchal.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Aviso de que foi mandado pôr a concurso o provimento de um logar de continuo do Supremo Tribunal de Justiça.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda nos dias 3, 8 e 10 de janeiro do anno de 1866 de fóros, censos e pensões impostas em propriedades sitas no districto e concelho de Beja.

— Idem no dia 30 de dezembro proximo de fóros, censos e pensões impostas em propriedades sitas no concelho de Penacova, districto de Coimbra.

— Idem no dia 27 de fevereiro de 1866 de bens nacionaes sitos no districto e concelho do Funchal.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto mandando observar as instrucções que d'elle fazem parte, para o lançamento e cobrança do imposto sobre escravos na provincia de Moçambique.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 265 de 22 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Despachos effectuados pela direcção geral de administração civil no mez de outubro findo.

— Decretos concedendo mercês honorificas a diversos individuos.

— Annuncio de que estão a concurso algumas cadeiras de instrucção primaria.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda nos dias 12, 15 e 17 de janeiro do anno proximo, de fóros, censos e pensões impostos em propriedades sitas no concelho de Cuba, districto de Beja.

MINISTERIO DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 52.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portarias relativas a isempções do recrutamento da armada.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria determinando que no mez de setembro ou outubro de 1866 haja na Covilhã uma exposição regional, comprehendendo os districtos de Castello Branco, Vizeu e Guarda, e para a qual foi destinada a verba de 6:000$000 réis.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 266 de 23 de novembro

PERSIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Boletim da viagem de SS. MM. e A. pelo estrangeiro.

— Decreto exonerando o sr. visconde da Praia Grande de Macau do cargo de ministro da guerra.

— Outro nomeando o sr. Salvador de Oliveira Pinto da França, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

MINISTERIO DO REINO

Portaria louvando, em nome do Rei, o dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, lente cathedratico da Universidade de Coimbra, por se ter offerecido para desempenhar gratuitamente o serviço clinico da enfermaria cirurgica durante o anno actual.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Prorogação de licença a um funccionario judicial.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda, nos dias 19 e 23 de janeiro, de fóros, censos e pensões impostos em propriedades sitas no concelho de Cuba, districto de Beja.

— Portaria relativa á sahida de fazendas estrangeiras dos portos de Lisboa e Porto com destino ás ilhas e possessões ultramarinas.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Relação dos subditos portuguezes fallecidos na Bahia nos mezes de janeiro a setembro deste anno.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto mandando expropriar, por utilidade publica, dois terrenos sitos um na freguezia do Souto e outro na de S. Thiago de Taboaço, para servirem á construcção da 1.ª secção da estrada dos Arcos a Ponte do Lima.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 267 de 24 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Portaria estabelecendo que as contas dos legados pios devem ser prestadas perante os administradores dos concelhos, cabeças de comarca, devendo os administradores dos outros concelhos enviar aos das cabeças de comarca cópia das disposições pias que se encontrarem nos testamentos que fizerem registrar.

--- Despachos para a instrucção publica.

--- Aviso de que se ha de prover, precedendo o respectivo concurso, a cadeira das linguas franceza e ingleza do lyceu nacional de Santarem.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Despachos effectuados pela direcção dos negocios ecclesiasticos em data de 22 do corrente mez.

--- Decreto estabelecendo que nos casos de que o procurador regio junto da relação dos Açores haja de perder a terça parte do seu ordenado, reverta esta para o delegado de Ponta Delgada, que tiver feito as suas vezes.

--- Despachos feitos pela direcção geral dos negocios da justiça em 22 do corrente.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda, nos dias 25, 27 e 29 de janeiro do anno proximo, de fóros, censos e pensões impostos em propriedades sitas no concelho de Moura, districto de Beja.

--- Idem, no dia 4 de janeiro do anno proximo, de capitaes não distractados pertencentes ao concelho de Montemor o Velho.

--- Portaria ao delegado do thesouro no districto de Bragança para que informe se se realisou no praso marcado por lei a abertura dos cofres do seu districto para a cobrança das contribuições publicas relativas ao corrente anno, e ao de 1864.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto nomeando:

João Herculano de Moura para um dos logares de segundo parmaceutico do estado da India.

D. José Maria de Mendonça Junior, segundo tenente da guarnição da provincia de S. Thomé e Principe.

«Senhores.—Ha nas modernas sociedades um grande e elevado poder, que a civilisação elegeu por seu primeiro e mais desvelado collaborador, e a quem a liberdade confiou a guarda e defensão de seus fóros, o melhoramento das instituições, a iniciativa das reformas, a moralisação dos povos, a fiscalisação dos governos, e o sublime apostolado da razão, da justiça e do progresso.

«Esse poder que as antigas sociedades desconheceram, e que no seculo actual tem acompanhado solicito a transformação das ideias e o progressivo caminhar da civilisação—é a imprensa.

«Implacavel inimiga do despotismo, que entregava ao silencio o commentario dos seus actos, e cifrava nas trevas do segredo e na ausencia de publicidade a força exclusiva da sua politica oppressora, a imprensa surgiu ao lado da liberdade no dia em que alluido pelos fundamentos o edificio do passado, e despedaçadas as ultimas cadeias da tyrannia, a consciencia desoppressa reivindicou o direito de pensar.

«Contemporanea da liberdade a imprensa é tambem o seu indispensavel complemento nas lutas pacificas da civilisação, e nos gloriosos certames do trabalho intellectual que precedem as grandes transformações sociaes.

«Interprete diaria da opinião publica, o orgão constante das necessidades do paiz, a imprensa é a voz do povo, soando alto junto dos governos; é o clamor da soberania nacional despertando sempre a attenção e o cuidado dos que tem sobre si a pesada responsabilidade da governação do estado.

«Mas para que se possa responder aos intuitos da sua elevada missão, força é que a imprensa seja livre sem tocar nas raias da licença, desassombrada de restricções que tolham as justas larguezas da discussão, para não lesar os interesses dos individuos, nem as conveniencias sociaes.

«Assim compreendida a liberdade da imprensa, longe de poder considerar-se perigo para as instituições e ameaça para os poderes estabelecidos, será antes nos paizes livremente regidos avisado conselho para o remedio das publicas necessidades, proveitosa lição para os mais largos commettimentos.

«Deve pois á imprensa conceder-se toda a liberdade da discussão, mas no seu mesmo interesse, e para não traír o fim da sua instituição, importa corrigir-lhe os excessos, extremando bem os limites entre o uso e o abuso do direito. Não deve equivocar-se a liberdade da imprensa com a liberdade da injuria, da diffamação e da calumnia. O crime não é um direito. A lei que protege este, não póde deixar de punir aquelle.

«E a imprensa é a que mais padece no immoderado uso das suas larguezas e immunidades. Desprestigiada pela frequencia dos excessos, e enfraquecida a sua auctoridade pelo esquecimento e violação de todos os principios de decoro e gravidade, a imprensa exauctorada diante do paiz, não terá força para evitar o mal, nem poder para alcançar o bem. Não a reconhecerá por seu orgão a opinião, que não é clamor desordenado das paixões, e dos odios pessoaes, senão a expressão leal dos sentimentos do paiz, e o echo fiel dos interesses e das publicas necessidades. Não será sacerdocio de consciencia e de verdade; será apostolado do erro, do crime e de subversão social.

«E assim perderá a sociedade uma garantia de ordem, a justiça um poderoso recurso, a moralidade um infatigavel propugnador, e a civilisação um efficaz instrumento de progresso.

«A necessidade de reformar a legislação attinente aos abusos da manifestação do pensamento, fixando principios certos de penalidade, e acabando as duvidas e contradicções da jurisprudencia no tocante á fórma do processo, é hoje reconhecida por todos, e instantemente solicitada dos poderes publicos, como providencia e remedio da mais apertada urgencia.

«Annos ha que nos tribunaes se debate a hermeneutica forense em contradictorias, e, mais que muitas vezes, incoherentes interpretações da letra e pensamento das leis, que por defeito na clareza e escuridade na disposição, dão rasão e pretexto ao desaccordo de doutrinas, e á contradicção das decisões no processo e julgamento desses crimes.

«Tem uns por averiguado que aos abusos da imprensa periodica são applicaveis as penas determinadas no codigo penal, visto como sendo lei posterior, e comprehendendo evidentemente na sua disposição crimes previstos e punidos na legislação especial, que regula os delictos da liberdade de imprensa, não póde deixar de entender-se revogada esta legislação.

«Allegam outros que o codigo penal, por ser lei geral, não poderia alterar nem derrogar a legislação particular da imprensa periodica, que na sua mesma especialidade tem o mais solido argumento da sua subsistencia e conservação.

«Sobre a fórma do processo não são menores as duvidas nem menos fundada a diversidade das interpretações.

«Affirma-se por uma parte que a taes delictos só é applicavel o processo commum, quer ordinario, quer correccional. Insiste-se por outra parte, que é ainda o processo ordenado na legislação especial da imprensa periodica o competente no julgamento daquelles delictos.

«Traduz-se nas decisões judiciaes esta incerteza e perplexidade da jurisprudencia. Não raro os mesmos factos são julgados por differente theor, e sob o reflexo de contrarias doutrinas. Aqui o processo correccional, alem o ordinario. A jurisprudencia hesita. A justiça soffre grave detrimento na indecisão dos julgadores.

«Não póde, nem deve continuar esta situação. Antes de definida a competencia e a fórma de processo, tem os offendidos de despender em inevitaveis dilações o tempo e os recursos que lhes foram necessarios para a prompta correcção do abuso e immediata reparação do mal padecido.

«D'aqui poderá surdir, mais tarde ou mais cedo, um enorme damno e gravissimo perigo — a indifferença e o desalento no desaffrontar aggravos, o despreso progressivo, quasi geral, indistincto por todos os orgãos da opinião publica por bons e maus jornaes, pelos que fazem da sua missão grave, sizudo e nobilissimo apostolado, e por aquelles que de augusto e venerando sacerdocio volvem a imprensa em respiradouro de impuros odios, em degradante mister de vilipendio e desmoralisação publica, em funesta especulação sobre a honra e reputação alheias.

«A obviar este mal devem as leis acudir com acertadas providencias, e a esse fim é destinada a proposta que tenho a honra de apresentar-vos.

«Por ella a imprensa entra no direito commum. Penas e processo são definidos da legislação geral. Cessam as duvidas na applicação das leis. Ficam determinados os direitos de todos. A cada facto criminoso toca a sua pena e a cada penna o processo competente.

«Não ha rasão para excepções. Os delictos commettidos na imprensa não são menos graves do que os commettidos por palavras ou por escriptos não publicados.

(Continúa.)

Exterior

O governo dos Estados-Unidos enviou a Londres um commissario para tratar da solução das questões que dizem respeito aos corsarios *Alabama* e *Shenundoah*.

O commissario parece pouco apto para resolver amigavelmente estas questões, porque, segundo se diz, foi um dos que censuraram com violencia as concessões, que o governo de Washington, na occasião da guerra civil, fez ao de Londres.

Ha quem diga que lord Russell e Gladstone tencionam adiar, quanto possam, qualquer projecto de reforma. Não falta, porém, quem affirme que lord Russell está mais que resolvido a apresentar ao parlamento um *bill* de reforma na proxima sessão.

O que se não póde saber por ora é quaes serão as circumstancias d'esse projecto, em consequencia de não se achar constituido de todo o ministerio.

Terminou, como já se disse, a insurreição na Jamaica. O motivo, porque esta revolta não teve mais funestos resultados, foi porque rebentou prematuramente. Um dos conjurados, que devia figurar no levantamento geral de todos os negros, envolvido em crimes por os quaes receava que o prendessem, sublevou o seu districto extemporaneamente.

Se toda a ilha se revoltasse ao mesmo tempo, é de crer que seriam assassinados todos os brancos e mulatos.

Para suffocar a insurreição não se pouparam trabalhos, e as tropas e voluntarios bateram-se com valôr.

Alguns dizem que 200, outros que 400 revoltosos foram fuzilados.

O chefe dos rebeldes, Paulo Bogle, refugiando-se entre os negros errantes, foi entregue por elles, que receberam um premio de 14 contos de réis.

Um outro revoltoso, Gordon, que se diz ser o provocador da insurreição, foi julgado e enforcado.

—A *Patria* de 19 diz que o ministerio da marinha trata de fazer reducções no seu orçamento para 1867. É falsa a noticia que os soldados da guarnição de Versailles mostrassem descontentamento pelo decreto ha pouco publicado, sobre o desarmamento parcial do exercito. A este respeito algumas folhas semi-officiaes francezas davam esclarecimentos quasi certos; e um outro jornal, o *Monitor*, desmentia-lhes as noticias, para pouco depois publicar o decreto da diminuição do exercito.

Deste facto póde muito bem inferir-se que houve alguma desintelligencia no gabinete.

— O ministro do Mexico em Pariz declarou falsa a noticia que corria, de que o imperador Maximiliano adoptára como successor á corôa um filho do imperador Iturbida.

A proposta apresentada á dieta germanica, pela Baviera, Saxonia, e grão-ducado de Hesse, com respeito á questão do Schleswig Holstein, acaba de ser publicada.

Esta proposta tem grande importancia em razão da attitude tomada ultimamente pela Prussia e Austria.

N'uma exposição que vem antes della, as trez côrtes secundarias baseam o seu pedido na resposta que os gabinetes de Vienna e Berlin deram a uma proposta que com o mesmo intuito tinham feito com data de julho ultimo.

As conclusões desta nova proposta produziram grande effeito na assembléa.

A Baviera, a Saxonia e o grão-ducado de Hesse pedem na sua proposta á dieta que dirija aos governos da Austria e da Russia os seguintes pedidos:

«1.° Que convoquem quanto antes uma representação geral dos eleitores livres do ducado de Holstein, afim de cooperarem para a solução das questões ainda pendentes, com referencia aos ducados de Elba; — 2.° que trabalhem para a admissão do ducado de Schleswig na confederação germanica. Pediam tambem que em uma das proximas sessões da dieta se votasse a sua proposta.»

Da parte da Prussia e da Austria ha reacção contra estas ideias de uma parte importante da Allemanha.

—Consta que o rei Victor Manuel enviou aos commandantes militares e aos prefeitos dos logares visinhos das fronteiras instrucções especiaes, com o fim de lhes indicar novas regras de proceder, para que seja cumprido rigorosamente o convenio de 15 de setembro, durante o tempo em que as tropas francezas vão ser substituidas pelas romanas.

Diz-se que se acha estabelecido na fronteira um cordão militar, para impedir que regressem os bandoleiros napolitanos, que passaram para o territorio pontificio.

O general Kanzler, ministro das armas, ordenou aos officiaes do exercito romano que iam para a fronteira, que empregassem todos os meios ao seu alcance na perseguição dos bandidos.

Está aberto o parlamento italiano.

Victor Manuel n'um discurso que pronunciou na occasião da abertura disse:

« Recordo-vos que em Turim pronunciei palavras infundindo-vos animo e esperança no futuro e que áquellas palavras tem constantemente succedido os mais felizes acontecimentos. Com a mesma confiança do que então, vos fallo agora em Florença, d'onde saberemos vencer egualmente todos os obstaculos, que se opponham ao complemento da reivendicação da nossa autonomia.

«O meu governo accolhé por deferencia do Papado, e para satisfazer aos interesses religiosos, as negociações foram interrompidas por julgar que podiam menoscabar os direitos da corôa e da nação.

«O tempo e a força dos successos responderão a respeito da questão entre a Italia e o Papado.

«A Italia como a França deve guardar fielmente a Convenção de setembro.

«As relações com as potencias estrangeiras vão sendo de dia para dia melhores, vindo a reconhecel-o o recente reconhecimento do reino de Italia pela Hespanha, Baviera e Saxonia.

«A Italia deve desprender-se de certas tradicções accordando na separação da egreja e do estado, e na suppressão das corporações religiosas.

«Se surgissem novos e inevitaveis combates, os filhos da Italia se agrupariam em torno de mim para fazer-lhes frente. Se a força da civilisação prevalece, esta nação discreta saberá aproveitar-se d'ella para garantir a inviolabilidade dos direitos e a honra da Italia.

« E' preciso avançar francamente pela senda de uma politica nacional; e confiando, como confio, no amor do meu povo, e no valor do exercito poderá levar-se a cabo a grande obra que devemos deixar acabada para os nossos descendentes. »

O governo pontificio lucta com bastantes difficuldades para substituir as tropas francezas. Guarnecendo todos os pontos avançados, defendidos pelos francezes, não lhe resta tropa para fazer a guarnição da capital.

— Na Belgica abriram-se no dia 14 as camaras. Não houve discurso da corôa em consequencia de se achar doente o rei.

Parece comtudo que não é assustador o seu padecimento.

O parlamento, como não tivesse assumpto algum na ordem do dia, encerrou a sessão sem nada fazer.

O ministro da justiça, Victor Tesch demittiu-se, sendo substituido por Jules Bara. Esta demissão era prevista, porque Victor Tesch mostrára sempre desejos de largar a pasta da justiça que não podia administrar em razão de negocios seus particulares.

— A rainha de Hespanha está melhor.

Em Madrid a commissão democratica determinou: — publicar um manifesto dirigido ao povo da capital; organisar eleitoralmente a democracia da capital por districtos; e organisar do mesmo modo a das provincias.

Foram nomeadas duas commissões para esses fins: uma para Madrid e outra para as provincias.

Os jornaes inglezes reputam violento o modo como a Hespanha tem procedido para com o Chili, chegando alguns a dizer que o general Pereja obrou com uma precipitação, que está mais proxima da brutalidade, do que da prudencia.

— Consta que o governo austriaco realisou um emprestimo, que já de ha muito tempo estava commettido á casa Rotschild. O negocio comtudo não foi feito com aquelle capitalista.

Os negociadores são o Banco de desconto e o credito predial austriaco, aos quaes estão associadas varias firmas importantes de Londres e Amsterdam. O novo emprestimo é de 90 milhões de florins, ou 45 mil contos aproximadamente.

—Em Genebra as eleições consagram o definitivo triumpho do partido conservador, ou independente contra o partido radical, que parece estar muito decahido depois da retirada do seu antigo chefe, James Fazy, que se acha actualmente em Pariz, segundo se diz. Mr. Chenaviére, cujo nome se tem tornado notavel foi eleito este anno por mais 1200 votos do que no anno passado, votos que, dizem, lhe provieram de pessoas que abandonaram o partido radical.

Litteratura

Cicero na sua vida publica e privada

(Continuado do numero 499.)

Reputar a constituição romana como obra acabada, fechando os olhos aos seus proprios defeitos, que a levaram ao seu aniquilamento, é ir realmente muito além do que convem. Todavia é necessario reconhecer que, a despeito das suas imperfeições, essa constituição era uma das mais perfeitas dos tempos antigos, e nenhuma houve que tanto concorresse para satisfazer ás duas grandes necessidades da sociedade, *ordem* e *liberdade*. Tambem não se póde negar que um dos seus grandes meritos consistia em reunir as differentes fórmas de governo, conciliando-as, sem embargo de estarem apparentemente em opposição entre si. Polybio já assim o reconhecêra antes de Cicero; e o merito de tal codigo provém do modo como se organisára. As constituições da Grecia foram improvisadas por um homem só, e a de Roma foi obra do tempo. O prudente equilibrio dos poderes, tão admirado por Polybio, não fôra imaginado por qualquer vontade previsora. Nos primeiros tempos de Roma não se encontrára legislador que préviamente conhecesse a parte que devia ter na combinação geral o elemento social. Taes elementos tinham-se creado a si proprios.

As sedições da plebe, as encarniçadas luctas do tribunal contra os patricios de que Cicero se amedrontava, haviam concorrido tanto como outras causas para aperfeiçoar a constituição que elle tanto admira.

Depois de um combate de quasi dois seculos, quando estas duas forças reconheceram que não podiam mutuamente aniquilar-se, trataram então de unir-se, e dos esforços que em tal sentido fizeram, surgiu um governo, sem duvida imperfeito (e aonde existe um que seja perfeito?) mas que era certamente o melhor do antigo mundo. Já se vê que os elogios de Cicero não recoiam na constituição romana, tal como existia no seu tempo. Mais alto subia a sua admiração. Reconhecia ter ella sido profundamente modificada pela influencia dos Gracchos; acreditando porém que antes de soffrer taes alterações não podia deixar de considerar-se como excellente. Deste modo os seus estudos e as reflexões proprias da sua idade já madura, traziam-lhe á memoria as primeiras impressões da sua infancia, augmentando-lhe o amor pelos antigos tempos e o respeito aos usos primittivos. A' proporção que a idade crescia, mais se lembrava destes revezes e desgraças. Quanto mais o contristava o presente, e o ameaçava o futuro, tanto mais se comprazia no passado. Se lhe perguntassem em que epoca desejaria ter nascido, provavelmente escolheria sem hesitação a epoca immediata ás guerras punicas; isto é, o tempo em que Roma, ensoberbecida com os triumphos, contando com o futuro, temida de todos, via pela primeira vez as bellezas da Grecia, começando a sensibilisar-se pelo encanto das artes e da letras. Para Cicero o melhor tempo de Roma foi aquelle a que deu preferencia para figurar de scena aos seus dialogos. Desejava certamente viver com os grandes homens, com quem imagina estar fallando, desejava achar-se entre Scipião, Fabio e o velho Catão; ao lado de Lucilio e Terencio. Neste grupo de illustres personagens, cuja vida e representação social mais podia tentar, se lhe fosse dado escolher o seu destino, quereria ser *Lælius*.

Reunir, como elle, uma grande situação politica ao culto das lettras; juntar á auctoridade soberana da palavra alguns triumphos militares, que não possam ser desdenhados pelos panegyristas dos triumphos pacificos; elevar-se em tempos regulares ás primeiras dignidades da republica, e no cabo de vida honrosa gosar longamente de uma velhice respeitada; eis aqui o bello idéal de Cicero. Mas que desgostos e tristezas não sentia elle quando, acordando de tão felizes sonhos, voltava aos desenganos da realidade, e que, em vez de viver tranquillo no seio de uma republica em familiaridade com os scipiões, precisava ainda ser o emolo de Catilina, a victima de Clodio, e o subdito de Cesar!

Gastão Boissier.

Continúa. *(Revue des deux Mondes.*

Noticiario

Viagem de SS. MM. — Do *Commercio do Porto*. Ha noticias da chegada dos nossos seis e seu augusto filho a Florença. Telegrammas do dia 22 dizem que foram alli recebidos com as maiores demonstrações de respeito e regozijo, e que gozavam da mais perfeita saude.

Pelo correio continuam a chegar pormenores das cordeaes e enthusiasticas manifestações que SS. MM. FF. teem recedo da parte do povo italiano, como se verá das seguintes linhas, que transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa:

Lê-se no *Giornale di Milano*, em data de 13 do corrente:

« S. M. o rei de Portugal, acompanhado por S. A. R. o principe Humberto, visitou esta manhã a cathedral de Milão, tanto na parte interior, como exterior d'aquelle edificio, subindo até á cupula. S. M. e S. A. R. iam acompanhados nesta visita pelo syndico, por sua eminencia monsignor Calvi e pelo architecto da cathedral.

« Ao meio-dia, S. M. dirigiu-se a Monza para tomar parte n'uma caçada, devendo hoje mesmo regressar aqui, para honrar com a sua presença o theatro da Scala, o qual será por esta occasião illuminado a *giorno*.

« A' manhã visitará os edificios e estabelecimentos de maior importancia, e partirá á noute para Torin.

« Tendo o syndico manifestado a S. M. o seu pesar por não ter vindo tambem S. M. a rainha D. Maria Pia, El-Rei D. Luiz deixou entrever a esperança da visita de sua augusta esposa por occasião do seu regresso de Florença, para onde SS. MM. se dirigem passando por Genova. »

Lê se no mesmo jornal, do dia 14:

« Hontem, ás 4. da tarde, S. M. El-Rei de Portugal, acompanhado por S. A. R. o principe Humberto, regressou da sua excursão até Monza, onde tinha ido caçar no parque real. A's 6 horas houve jantar de gala, findo o qual S. M. compareceu no theatro da Scala, tendo sido saudado ao entrar no camarote real pelos applausos geraes.

«Ao sair do theatro, graças á camara municipal e á companhia ingleza encarregada de levar a cabo o aformoseamento de Milão, estava preparada a S. M. uma vaga surpreza, qual foi a de atravessar a galeria de Victor Manuel, que se está construindo. Na entrada da galeria os fogos de bengala de variegadas côres e milhares de archotes sustidos por outros tantos trabalhadores, duplamente enfileirados ao longo de todo este caminho coberto, illuminavam phantasticamente esta improvisada via, pela qual passaram, entre os applausos da multtdão, as carruagens dos augustos personagens; e atraz d'elles o povo tambem atravessou a galeria, no meio d'essa onda de luz e de fogo, que apresentava um aspecto encantador.

«Dois grandiosos candelabros a gaz, collocados na praça de Scala e na praça da Cathedral, illuminavam as duas embocaduras da galeria, e contribuiam para o realce daquella vista surprehendente.

«Hoje S. M. El-Rei de Portugal visitou a regia «Pinacoteca» (galeria de quadros) do palacio Brera, admirando os numerosos primores que ahi estão reunidos. Em seguida foi examinar os trabalhos da galeria de Victor Manuel, elogiando os directores por esta grandiosa construcção.

«A's 7 horas da tarde, S. M. partirá para Turin, e por esta occasião terá logar a inauguração do «tunnel», que passa por baixo do bastião da porta «Venezia», atravez do qual o augusto hospede será o primeiro a passar, acompanhado pelo principe Humberto. Esta ceremonia será presenceada pelo prefeito, pelo syndico e pelas outras auctoridades.»

Lê se na *Perseverança* de Milão, do dia 15:

«Hontem pela manhã, S. M. El-Rei de Portugal, acompanhado pelo principe Humberto, visitava a bibliotheca e a galeria de quadros do palacio Brera, o «atelier» do pintor Hayez e as obras preciosas de Volta. S. M. foi recebido pelo syndico, pelo presidente o pelos professores da academia, pelo sub-director da bibliotheca e pelo secretario do instituto. Mais tarde S. M. foi a passeio pela cidade.

«A's 5 horas da tarde S. M. jantou na Villa Reale, sendo festejado pelos alegres toques da banda da guarda nacional.

«A's 7 horas da noute, o rei de Portugal partiu para Turin, dirigindo-se á estação central do caminho de ferro pela nova rua do Principe Humberto, que foi expressamente aberta e illuminada para este fim, devendo a inauguração da mesma ter logar no proximo domingo.

«S. A. R. o principe Humberto patenteou a sua satisfação pelo feliz pensamento do espectaculo que a noute passada apresentava a passagem, a nova galeria de Victor Manuel, enviando o donativo de trezentas libras italianas aos operarios que ali se acharam presentes.

Lê-se na *Nazione*, de Florença:

«Durante a estada nesta capital de SS. MM. o Rei e a Rainha de Portugal, ouvimos dizer que terá logar nos arredores de Florença um simulacro de batalha, executado por um numeroso corpo de tropas.»

Já não é projecto.—Diz o *Commercio de Coimbra* que o opusculo, que o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia estava escrevendo, vae entrar no prelo. O seu titulo é — *Surge et ambula!* — dedica-o ao povo portuguez; e contém sete capitulos, que se inscrevem:

I As nossas reformas liberaes e a reacção ultramontana.—II Projecto do codigo civil.—III A religião do Estado e a tolerancia.—IV O casamento segundo as disposições do projecto do codigo.—V O casamento como lei natural, como facto social, e como acto religioso.—A carta do marechal duque de Saldanha ao presidente do conselho de ministros. — VII Conclusões.

Depois de publicada esta obra, o distincto academico publicará outra, em que sabemos anda já trabalhando, e que é como consequencia das ideias emittidas n'aquell'outra, e que terá por titulo — *A associação nas classes laboriosas.* — Pelo que lhe temos ouvido, será este apreciavel trabalho como a iniciação de muitos outros, e servirá de incentivo para que os talentos do nosso paiz contribuam para a resolução do que até hoje tem sido um difficil problema. Silvestre Pinheiro Ferreira deu-lhes o exemplo: sigam-o agora os que, como elle, estiverem no caso de concorrer para o bem-estar da mais numerosa classe da sociedade.

Ignorancia ou maldade? — Temos em nosso poder duas allocuções feitas pelo sr. professor d'instrucção primaria do logar d'Ançã, aos seus discipulos no dia 11 deste mez, anniversario do fallecimento do sr. D. Pedro V. D'ellas se vê que não foi possivel mandar ali resar uma missa por alma do chorado monarcha. Os ecclesiasticos a quem o digno professor convidou recusaram-se, e um delles expressamente por não querer resar por alma do senhor D. Pedro V.

Perguntamos se isto é maldade se ignorancia, por que a ser maldade, revela uma alma tão negra que não ha palavra na lingua portugueza por que a exprimir. Ha um ministro de Deus das misericordias que se recusa a resar por alma d'um principe, que dos proprios inimigos da sua dynastia, mereceu o titulo de virtuoso, e a egreja mandou resar por alma dos proprios infieis!

Veja-se como está o nosso clero!

As allocuções, que devemos a obsequio do sr. José A. da Silva, da Mealhada ficam em nosso pòder para serem publicadas, logo que no-lo consinta a falta de espaço com que lutamos.

Um livro. — O espirituoso folhetinista, Julio Cezar Machado, acaba de publicar mais um livro intitulado —*Em Hespanha, scenas de viagem* —. Não tem menos merito este do que os outros do distincto litterato.

Concertos. —Na sexta-feira deu Mr. Filibert o seu primeiro concerto no theatro dos Artistas. Constou de cavatinas de diversas óperas, com acompanhamento de orchestra, dirigida pelo sr. Vallerio.

São más as condições acusticas da casa, e a pequena orchestra que correspondia as proporções d'ella, não deixavam apreciar, como fôra para desejar, todo o merecimento do cantôr; mas feita a deducção destes inconvenientes, que não eram pequenos, o concerto foi inquestionavelmente superior a tudo quanto aqui temos visto no mesmo genero, e proporcionou alguns momentos agradaveis aos amadores.

Mr. Filibert é um cantor de merecimento distincto, com uma voz a que os *dilectantes* chamariam de basso cantante, mas volumosa e extensa, e d'uma eschola mais correta do que algumas vezes temos encontrado em artistas applaudidos nas nossas primeiras scenas lyricas.

O publico fez lhe justiça aplaudindo-o calorosamente, e chamando-o á scena duas vezes no fim das cavatinas da *Lucrecia Borgia* e do *Barbeiro de Sevilha*, que realmente disse com bastante expressão.

No domingo repetiu-se o concerto em beneficio da associação aveirense de socorros mutuos das classes laboriosas, a qual Mr. Filibert, a pedido da direcção, o dedicara. Houve portanto ainda maior numero de applausos e de chamadas, recitando, no fim do espectaculo, um artista o sr. Cazimiro Feio, em breves palavras, um sentido agradecimento, pelo favor que a associação recebera do distincto cantor.

Estimamos que se justificasse deste modo o apreço com que em outras cidades, tem sido acolhido o Mr. Filibert, e como testemunhavam os extractos de diversos jornaes que fizemos em um dos nossos numeros antecedentes.

Interrupção.—Desde de sabbado que ha interrupção na via ferrea. Diz-se que cahiu a ponte da Alhandra, proximo

a Lisboa, e que até ao entroncamento se acha o caminho em diversos pontos em muito mau estado, em consequencia da chuva.

Os comboyos directos estão pois suspensos, desde sabbado, e neste dia o comboyo mixto que devia passar aqui ás 5 horas e 39 minutos da tarde só passou cerca da meia noute.

Os comboyos de mercadorias não tem passado, por que necessitam de trasbordo.

Corria aqui boato d'um grande sinistro. Faltava-se em tec havido mortes ás duzias. Cremos que não houve mais do que alguns ferimentos. Dos jornaes de hontem era o que constava.

Tempo. — Estamos a braços com o inverno, mas inverno tempestuoso e desabrido.

Desde sexta-feira não nos tem deixado o mau tempo. N'este dia, em que era calculado pelo observatorio meteorologico de Pariz um grande temporal, segundo contam os jornaes do Porto, aqui soprou toda a noite um vento fusioso. Na manhã de sabbado amainou, deixando a substituil-o chuva, muita chuva, chuva a torrentes. chuva de metter medo. Hontem de tarde, principalmente, pareceu que tinhamos *bis* ao diluvio. A chuva batia com furia nas calçadas, nos telhados, nas vidraças, e a athmosphera era abobada de marmore negro aluminada a espaços pelo clarão fugitivo dos relampagos. Ao fim de uma hora, porém, á tempestade passou, ficando comtudo o ceu toldado, e ameaçando mais chuva.

O frio tambem nos tem visitado, e, a julgar pela prematoridade da visita, em janeiro deve inteiriçar-se com elle. N'uma palavra, está um tempo pouco *confor avel*

Temporal. — O nosso collega do *Commercio do Porto* publicou na sua folha de domingo seguinte telegramma :

«A noute de hontem, 25, esteve pavorosa.

A ponte de Alhandra abateu quando passava o comboyo do correio vindo do Porto.

Houve leves ferimentos.

As cartas só se distribuiram ás 7 horas da tarde.

O vapor *D. Pedro* quebrando a amarração, metteu a pique o cahique *Senhora da Piedade*, carregado de figos.

Houve mais estragos em pequenos navios fundeados no Tejo.

Em Londres houve grande cheia morrendo afogadas algumas pessoas.»

Por toda a parte se tem sentido os estragos do vendaval. No noticiario do mesmo jornal se lê o seguinte :

«Na rua da Ferraria de Cima vieram a terra os altos de uma casa, cujo inquilino, por felicidade, se achava fóra nessa occasião.

Igual sorte teve uma casa da rua dos Bragas, pertencentes ao sr. Miguel Augusto de Sousa e Silva. A casa andava em construcção e tinha as paredes levantadas até á altura do segundo andar.

Na praça da Batalha foi deslocada pelo vento uma claraboya, que veio partir-se aos pés de uma patrulha de cavalleria, assustando os cavallos e provavelmente não deixando muito senhores de si os cavalleiros.

Na rua do Moinho de Vento tambem desabou parte de uma casa.

Uma das arvores da praça da Cordoaria cedeu á impetuosidade do furacão.

Em Oliveira do Douro o vento derrubou uma das melhores carvalheiras que ali havia.

No Candal e em Santo André de Canidello foram arrancadas muitas arvores.

No Palacio de Cryital foram grandes os estragos. Com a força do vento quebraram muitos vidros, e a chuva, introduzindo se por diversas partes, deteriorou alguns dos objectos expostos. Os beiraes dos telhados e os candieiros de gaz soffreram tambem consideravel destruição.

Fallecimento. — Falleceu em Eixo o sr. conego José Bernardo de Carvalho.

Era um sacerdote respeitado.

Companhia dramatica. — Acha-se nesta cidade, de passagem, a companhia portugueza de declamação, que deu já este anno alguns espectaculos no theatro Baquet, no Porto, e de que faz parte o actor Ferreira.

Dizem-nos que vae dar alguns espectaculos no Thaetro dos Artistas, e que tenciona pôr em scena o *Milagroso Santo Antonio*, e a *Degolação dos inocentes*.

Para estes espectaculos cremos que não será preciso convidar a concorrencia do publico. Ora o *Santo Antonio a livrar o pae da forca, e a pregar aos peixinhos*, decididamente ninguem haverá que não queira vêr !

O maquinismo vem todo do Porto.

Eleições camararias. — Na eleição a que no domingo se procedeu n'esta cidade, sairam eleitos vereadores os cidadãos :

	votos
Manuel Firmino d'Almeida Maia...	647
Rufino Cesar de Sousa Monteiro...	625
Elias Fernandes Pereira.....	625
José Antonio Pereira da Cruz.....	625
Manuel Ventura da Silva.....	624
João Gonçalves Netto.....	624
José Marques Mostardinha.....	623

Foram á urna em todo o concelho 674 eleitores. Na ultima eleição para deputados foram á urna 1856, isto é mais do *duplo*. E para irem aquelles foi preciso que os regedores da Oliveirinha, e de Requeixo e o substituto de d'Eirol andassem a avisar nas suas freguezias para irem votar no sr. Firmino.

Vão abrindo os olhos. O desengano ha de chegar a todos.

Em Oliveira d'Azemeis, foram eleitos os srs:

João Antonio Gomes Leite Rebello — Bacharel José Evangelista d'Araujo e Mello — Bacharel Gaspar Maximo Ferraz Bravo — Antonio Bernardo do Couto Pinto — José Maria de Seabra Pinto — Joaquim Antonio da Rocha — Bacharel José Nepomuceno Rebello Valente.

Na Feira foram eleitos os srs :

Domingos José Godinho, proprietario (da Feira) — Bacharel Henrique Ferreira, advogado (idem) — Joaquim de Sá Couto, proprietario fabricante, de Oleiros — Manuel Augusto Paes Moreira, proprietario, medico-cirurgico (de Canedo) — Gaspar Joaquim Borges de Castro, proprietario, negociante de Milheirós de Poiares) — Manoel José de Sousa Guedes Ferraz de Moura, proprietario (de Sever) José Joaquim dos Reis, proprietario e fabricante (de Rio-mão).

Em Ovar tambem não finalisaram ainda os trabalhos, mas sabe-se que venceu a lista do sr. Manoel Arala.

Idem. — De diversos pontos do reino ha noticia do seguinte resultado :

No concelho de Guimarães ficaram eleitos camaristas os srs. : barão de Pombeiro, Antonio Leite de Castro, João Pereira Leite de Magalhães e Couto, João de Castro Sampaio, Antonio José Ferreira Caldas, Francisco José da Silva Basto e Antonio Joaquim d'Eça e Leiva.

Para a camara municipal de Ponte do Lima ficaram eleitos os srs. : Thomaz Mendes Norton, Francisco de Sousa Pereira Caldas, João Pinza de Mattos, João de Barros Mimoso, Manuel de Sousa Guerreiro, Francisco de Abreu Lima Pereira Malheiro e José Pereira Lopes de Mello Maciel.

Para a camara de Valença sairam eleitos os srs. : Joaquim da Gama Araujo e Azevedo, Manuel Luiz Rodrigues Fontes, Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, João Luiz Barbosa da Cunha, Agostinho Rodrigues de Carvalho, José Luiz de Sousa Orfão e Manuel Carlos Pereira.

Na eleição que se fez na cidade do Porto no dia 19 do corrente, sahiram eleitos para constituirem a vereação do biennio de 1866 a 1867 os srs. Antonio Caetano Rodrigues, Antonio Cardoso dos Santos, Augusto Pinto Moreira da Costa, Alfredo Allen, visconde de Lagoaça, Francisco Pinto Bessa, Antonio José do Nascimento Leão, Raymundo Joaquim Martins, Thomaz Joaquim Dias, José Joaquim Barbosa de Araujo e José Duarte de Oliveira. Houve ordem e regularidade.

Para a camara de Braga sairam eleitos os srs. : Joaquim José da Costa Rebello, João Augusto Teixeira de Magalhães Carneiro, bacharel Manuel José Leite Braga, Manuel Monteiro Gonçalves de Oliveira, João de Sá Esteves Cerqueira de Amorim, Manuel Antonio de Almeida e João Ferreira Monteiro.

Em Vianna ficou recleita a actual camara, ficando composta dos srs. : Camillo de Sá Pinto, Fernando Antonio Zamith, João Abel d'Oliveira, João Coelho de Castro Villas Boas, José Affonso d'Espergueira, José Mendes Ribeiro e Manuel Joaquim da Cunha Sotto Maior.

Para a camara de Villa do Conde ficaram eleitos os srs. : Dr. Bento de Freitas Soares, Joaquim Martins de Araujo, Antonio Joaquim da Silva Guimarães, Francisco Domingues da Silva, Joaquim José Lopes d'Araujo e João da Silva Barros.

Correio da Capital

Não damos hoje carta do nosso correspondente da capital, por que é meio dia e ainda não chegou o correio de Lisboa.

Não consta ainda o motivo da interrupção,

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AGRADECIMENTO

Joaquim José Pereira de Sousa e Sá e João José Pereira de Sousa e Sá julgam ter agradecido pessoalmente a todos os exm.os e illm.os srs. que não só lhes fizeram o obsequio de acompanharem á sua ultima morada o cadaver de seu muito presado filho e irmão Joaquim José de Sá, mas mostraram interesse pela saude d'elle durante o seu tão curto como fatal padecimento.

E' porém provavel que deixassem de cumprir aquelle dever para com alguns senhores ; — a esses pedem, creiam, que ou se esqueceram dos nomes, ou nunca os souberam ; mas aqui lhes agradecem muito.

E tambem pedem áquelles senhores, que deixaram de receber convite, attribuam esta omissão, exclusivamente, á falta de lembrança, filha da consternação em que se achavam.

Arrenda-se este anno, ou por mais annos, os fóros, e mais pertenças do morgado de Espinhel, e Prazo do Matouto, nas visinhanças d'Agueda, pertencentes aos herdeiros do ex.mo sr. João de Albuquerque, da Insua. Trata-se com seu procurador na Quinta d'Orta, na Bairrada, concelho d'Anadia, do primeiro de dezembro em diante.

No domingo 3 de dezembro, pelas 2 horas da tarde, hão de ser vendidas em praça, a quem mais dér, uma morada de casas altas sitas na rua de villa Nova, que são de Antonio Maria Regalla, tem quintal e poço e não tem fôro algum.

PIANOS

Ha na rua dos Mercadores n.° 13 deposito de pianos d'um dos mais acreditados fabricantes de Pariz.

Os preços são os mesmos dos depositos do Porto e Lisboa.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS

SOBRE A VIDA

FUNDADA E ADMINISTRADA PELO

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO

Numero de subscripções desde o dia 4 de agosto de 1864 até 25 de novembro de 1865—2,240
Capital subscripto — 1,298:925$500 réis
Inscripções compradas — 266:550$000 réis

A primeira liquidação será no 1.° de Janeiro de 1870, fim do primeiro quinquennio, e d'ahi por diante poderá ter logar aos quinquennios, ou annualmente, e á vontade do subscriptor, conforme fôr estipulado nas respectivas apolices. Este ultimo systema é de toda a vantagem para pessoas d'idade mais avançada, que desejem ter um bom rendimento annual.

As subscripções podem ser feitas por um quinquennio, ou d'ahi por diante pelo tempo, que se quizer, e por uma quantia paga d'uma só vez, ou por entradas annuaes. O minimo destas é de 4$000 e d'aquellas de 20$000 rs.

Podem as subscripções ser feitas a favor do subscriptor, ou a favor de terceira pessoa, ou da cabeça segurada, e de qualquer das seguintes fórmas :

1.ª Com perda de capital e interesses por morte do segurado antes do praso marcado para termo do contracto.
2.ª Sem perda de capital, mas com perda d'interesses, na conformidade do artigo antecedente.
3.ª Sem perda de capital, nem d'interesses, ainda que falleça o segurado antes da epoca fixada.

O risco ou lucro do seguro em relação a caducidades e heranças é contado desde a data de qualquer subscripção.

Os interesses do capital subscripto serão contados desde a sua entrada nos cofres da Sociedade, que póde ser em qualquer das seguintes quatro epocas : — 31 de março—30 de junho—30 de setembro e 31 de dezembro.

O pagamento dos direitos d'administração é no acto de se assignar a subscripção, e póde ser de 4 % logo, e a final 1 % sobre os lucros auferidos, ou 5 % por uma vez sómente.

Sendo esta Sociedade d'indole e condições analogas ás da companhia hespanhola — A TUTELAR —, publica-se a seguinte tabella de probabilidades da mesma companhia, por ser a que mais regular se deve presumir em relação aos resultados futuros.

50$000 réis pagos annualmente podem produzir

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por 1 menino de 1 dia a 1 anno.	550$000	2:000$000	4:500$000	10:000$000	23:500$000
» » de 1 anno a 2 »	450$000	1:500$000	3:750$000	8:500$000	18:500$000
» » de 2 » a 3 »	430$000	1:450$000	3:600$000	8:000$000	17:500$000
» » de 3 » a 4 »	430$000	1:400$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 4 » a 15 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:750$000	16:650$000
Por 1 pessoa de 15 » a 20 »	430$000	1:350$000	3:500$000	7:700$000	16:650$000
» » de 20 » a 30 »	430$000	1:350$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
» » de 30 » a 40 »	430$000	1:350$000	3:600$000	8:000$000	18:500$000
» » de 40 » a 50 »	450$000	1:500$000	3:750$000	9:000$000	25:000$000

As subscripções podem ser feitas no escriptorio da Sociedade em Bellomonte n.° 9, em casa do inspector geral no Porto, rua da Fabrica do Tabaco n.° 19, e nas dos agentes nas provincias.

OS DIRECTORES DA SOCIEDADE,
Antonio Martins d'Azevedo
Joaquim Mauricio Lopes
J. Ursinus.

A QUEM CONVIER

Quem quizer comprar uma vasilha para azeite dirija-se ao escriptorio desta redacção, onde se diz quem a vende

---

ARREMATAÇÃO

No dia 3 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, em frente da casa onde está a repartição das obras publicas nesta cidade, á praça do Peixe, se hade arrematar, e entregar em um ou mais lotes, a quem por menos o fizer ; o fornecimento de 450 duzias de taboas de 3,38m de comprido 0,047 de grossura por 0,28—0,21 e 0,14 de largo.

Admittir-se-hão taboas de 2,54m, e 1,69 de comprido das larguras e grossura indicadas, por preços proporcionaes.

No acto da arrematação dar-se-hão quaesquer outros esclarecimentos, que porventura sejam precisas.

No dia 3 de dezembro proximo pelas 10 horas da manhã, na Rua Direita, casa n.° 2, haverá novamente leilão das fazendas e armação da loja, pertencentes á massa fallida de José Maria Teixeira, as quaes serão arrematados por todo e qualquer preço que a praça dér.

O curador fiscal provisorio
José Fernandes Melicio.

BIBLIOTHECA
DAS
DAMAS

COLLECÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS

E NARRATIVAS, DEDICADA ÁS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS

(3.ª Serie)

Publicou-se o n.° 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR DA

JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 réis cada numero pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos srs. assignantes Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.os pagos adiantados, na razão de 150 réis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se :

No Porto = rua do Bomjardim n.° 60, defronte da viella da Neta.

Os srs. das provincias que tinham assignado até ao n.° 36 queiram mandar reformar as suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da «Biblioteca».

Com o numero 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para terem o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2$000 réis no Porto rua do Bomjardim n.° 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar a seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os srs. assignantes do «Archivo Juridico» residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1$200 réis, e os das provincias por 1$500 para lhe ser remettida franca de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio ; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio

Os srs. assignantes do «Archivo Juridico» gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 réis cada volume), avulso 200 réis.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 numeros (francos).....1$880
» de 6 » » $900

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de Ferro de Leras*; as summi dades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E'o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodo reto* ao *citrato* de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

Responsavel. — M. A. L. DE MESQUITA — *Typ. do* «**Districto d'Aveiro.**»

Circulo nº 7 - Aveiro

Para Deputados

Conde de Agueda

Conde de Lucena

D.r Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz

Bacharel José Paulo Monteiro Cancella

Luiz Pizarro da Cunha Portocarrero

Proprietario